



O impacto da violência contra a mulher em sua autoestima: um relato de experiência

Pedro Anjo Nunes Neto¹, Júlia Bittencourt Oliveira², Pablo Eduardo Dombrowski³, Edinês Carolina Pedro⁴, Bruna Bilibio⁵

Classificação: P03 (Tristeza/Sensação de depressão); P77 (Suicídio/tentativa de suicídio); P82 (Estresse pós traumático); Z23 (Perda/falecimento e familiar)

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua a qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua condição de vida, dentro do próprio contexto de cultura e valores, considerando objetivos de vida, as expectativas e preocupações. Dessa forma, um trauma pode influenciar negativamente nesta percepção. Objetivou-se relacionar os impactos da violência contra a mulher com a autoestima. O estudo trata-se de relato de experiência, a partir de cinco visitas domiciliares a uma família no período de um mês. A prática foi tutorada por professores de áreas da saúde. Quanto ao relato, E.M.P, 59 anos, viúva, evangélica, aposentada por invalidez e diagnosticada com depressão, relata não gostar de olhar o seu reflexo no espelho. Quando tinha 5 anos, a mãe faleceu e o pai a abandonou em um lar, onde foi obrigada a realizar tarefas domésticas exaustivamente. Aos 11 anos, cogitou suicídio, desistindo ao receber visita do pai. Aos 17 anos, se casou e teve 3 filhos – o marido a violentava fisicamente. Separou-se quando a agressão atingiu também os filhos. Casou-se novamente, descreve o falecido marido como um excelente pai. Aos 40 anos, foi violentada sexualmente, deixando sequelas físicas, que a impedem de trabalhar, e psicológicas. Relata que o medo, a insônia e a reclusão são parte da sua rotina. Aos 50 anos, acolheu o pai, doente, em casa, até seu falecimento, 7 anos depois, acontecimento este que a abalou emocionalmente. A OMS (2002) considera violência contra a mulher qualquer ato que cause ou tenha alta probabilidade de causar dano físico, sexual, mental ou sofrimento, incluindo as ameaças desses atos, a coerção ou a privação arbitrária da liberdade. A relação com a própria imagem, a autoestima e as relações afetivas também são afetadas

¹ Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); pedro.neto@rede.ulbra.br.

² Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); jbittencourto@edu.unisinos.br.

³ Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); pablodom@rede.ulbra.br.

⁴ Universidade Franciscana (UFN); edi_edines@hotmail.com.

⁵ Universidade Franciscana (UFN); brunabilibio98@hotmail.com.

negativamente, o que limita a qualidade de vida. A intervenção, no caso de E.M.P., é de acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Tristeza. Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos. Suicídio. Violência contra a Mulher. Autoimagem.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial de Saúde (OMS). Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial Genebra: OMS; 2002.
2. Souza FBC, Drezett J, Meirelles AC, Ramos DG. Aspectos psicológicos de mulheres que sofrem violência sexual, *Reprodução & Climatério*, Volume 27, Issue 3, 2012, Pages 98-103, ISSN 1413-2087, <https://doi.org/10.1016/j.recli.2013.03.002>.
3. Costa DAC. Assistência multiprofissional à mulher vítima de violência: atuação de profissionais e dificuldades encontradas. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 18, n. 2, jun. 2013. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/29524>>. Acesso em: 05 nov. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i2.29524>.